

Boletim informativo Assess@Learning

Capacitar os alunos com a avaliação *formativa digital*

- 3.ª edição - outubro de 2021 -



Como sabem os professores o que os seus alunos realmente aprendem e quem precisa de apoio adicional? Como podem os alunos tornar-se mais responsáveis pela sua própria aprendizagem? Como podem as ferramentas digitais apoiar a aprendizagem dos alunos? E a COVID-19 muda a forma como pensamos sobre estas questões?

Este boletim informativo pretende envolver organizações que trabalham na avaliação, bem como professores, dirigentes escolares, decisores políticos e qualquer outra pessoa interessada numa troca de ideias em torno destas questões.

Partilhe connosco as suas opiniões!

O que é para si, numa palavra, a aprendizagem - e a avaliação? Veja dois vídeos muito curtos - e divertidos - para saber o que são a [aprendizagem](#) e a [avaliação](#)

para diferentes partes interessadas. O que responderia? Informe-nos [aqui](#). Partilharemos algumas das respostas nas próximas edições.

Subscreva o nosso boletim informativo

Quer juntar-se a nós na nossa viagem de aprendizagem? [Basta inscrever-se!](#) Este boletim informativo será publicado duas vezes por ano até fevereiro de 2023.

A avaliação formativa continuará a ser fundamental para além do ensino a distância devido à COVID-19

As escolas dão mais ênfase à avaliação formativa e ao processo de aprendizagem durante a aprendizagem a distância e mista, de acordo com um relatório da European Schoolnet a publicar em breve sobre o impacto da COVID-19 nas escolas (a ser disponibilizado [aqui](#)).

A avaliação formativa continuará a ser fundamental nos próximos meses para identificar as lacunas de aprendizagem dos alunos devido aos períodos de confinamento, sublinhou neste relatório Marco Montanari do Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, coautor do relatório [JRC Science for Policy. What did we learn from schooling practices during the COVID-19 lockdown? Insights from five EU countries.](#)

Para Sarah Howard, da Universidade de Wollongong, na Austrália, saber em que percurso de aprendizagem se encontram os alunos é mais importante do que nunca. Para ela, uma grande questão é que muitos professores não são capazes ou não se sentem confortáveis a utilizar a avaliação formativa da forma correta. Os professores precisam de exemplos de boas práticas e a avaliação formativa tem de se tornar parte de uma visão mais ampla de como deve ser a educação no futuro. Sara Howard é coautora do relatório [One-size does not fit all: Towards an adaptive model to develop preservice teachers' digital competencies.](#) Como se afigura o futuro da avaliação depois da COVID-19? Queremos explorar esta questão juntamente consigo numa base contínua! Gostaria de partilhar connosco a sua experiência e opiniões sobre o tópico? Informe-nos [aqui](#)!

Como promover uma cultura de feedback positivo na escola?

Marc van Dongen, diretor escolar, e Florian Allaart, professor e chefe de equipa na [Augustinianum](#), uma escola do ensino secundário em Eindhoven, nos Países Baixos, explicou-nos como promovem uma cultura de feedback positivo na sua escola. O processo de aprendizagem dos alunos “devia realmente tornar-se o seu e não o nosso”, explicaram-nos. Os alunos sentir-se-ão então mais responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. Deve ser desenvolvida uma cultura de feedback não só com os alunos, mas também com a direção da escola e com todos os que aí trabalham.



“Se nós, enquanto dirigentes escolares, não agirmos em conformidade, acabaremos por não ser encarados com seriedade pelos nossos professores e alunos. Enquanto dirigentes escolares, temos de praticar o que pregamos”, salientou Marc van Dongen. Mas como podem os dirigentes escolares tornar o feedback realmente parte da cultura da sua escola? Para as suas aulas, os professores podem receber formação sobre a forma de transmitir feedback e de atribuir mais responsabilidade e opções aos alunos.

Esta é de facto a parte “fácil”, que pode ser aprendida ou desenvolvida. Mas para avançar verdadeiramente, os dirigentes escolares têm de convidar os professores a receber feedback uns dos outros e dos seus alunos. Os dirigentes escolares também têm de convidar os professores a dar feedback sobre a sua própria liderança, bem como a ouvir essas opiniões e a pô-las em prática.

Por onde podem então os dirigentes escolares começar para gerar mudança na sua escola? A direção da escola na Augustinianum começou por definir um determinado objetivo e quando desejava alcançá-lo. Em seguida, contactou um grupo de professores e pediu-lhes que elaborassem um plano para atingir este objetivo. A direção da escola só contribuirá com ideias mais concretas se os professores tiverem dificuldade em apresentar as suas próprias ideias. “Na nossa escola e nos Países Baixos, não gostamos de dizer aos professores o que devem fazer. Quando eles se apropriam dos (processos de) mudança, são mais entusiastas e eficazes”, concluiu Marc van Dongen.



País em destaque – a avaliação formativa digital na Finlândia

O [currículo básico de 2014](#) introduziu mudanças paradigmáticas, nomeadamente a aprendizagem fenomenal (ou aprendizagem indutiva), competências transversais e novas práticas de avaliação. Foi implementado pela primeira vez nos níveis de ensino elementar 1 a 4 e, em 2019, finalmente também no 9.º ano. Para adaptar o currículo básico às necessidades locais, os municípios e outros estabelecimentos de ensino, juntamente com os professores, prepararam as suas versões locais.

Em 2020, um capítulo da avaliação renovado introduziu várias [orientações nacionais](#). Em janeiro de 2021, foram acrescentados critérios de avaliação renovados para o ensino básico. O principal objetivo deste novo capítulo era fazer uma distinção clara entre avaliação formativa e sumativa. A sua versão anterior não descrevia a avaliação de forma suficientemente clara, o que levou a diferenças locais na sua implementação.

No capítulo da avaliação renovado de 2020, a avaliação formativa é definida como a avaliação que apoia e orienta a aprendizagem relativamente aos objetivos de aprendizagem. Ajuda os alunos a compreender a sua própria aprendizagem, a identificar os seus pontos fortes e fracos e a melhorar o seu trabalho para alcançar os objetivos estabelecidos para as disciplinas. O capítulo afirma que a avaliação formativa deve fazer parte do ensino diário.

O capítulo da avaliação atualizado de 2020 foi bem recebido por professores e profissionais. A versão atualizada deixou claro que não se espera que os professores arquivem materiais da avaliação formativa, o que consumiria tempo.

Três perguntas sobre aprendizagem e avaliação

Entrevista com Eszter Salamon

É também um(a) profissional que trabalha sobre os tópicos da aprendizagem e da avaliação e gostaria de aparecer aqui? [Basta que nos informe.](#)

1. Como podem os pais apoiar melhor a aprendizagem dos filhos?

O aspeto mais importante que os pais devem compreender é que a aprendizagem está sempre a acontecer em todo o lado. A melhor coisa que um pai pode fazer é celebrar toda a aprendizagem e não apenas as notas escolares. Os pais têm de permitir que os filhos falhem e voltem a tentar. Fazer as coisas por eles não é apoiar a aprendizagem. Se um pai pode também constituir um modelo que mostre que também está sempre a aprender, será um exemplo e ajudará as crianças a tornar-se aprendentes para toda a vida - uma necessidade nos dias de hoje. Ao mesmo tempo, é importante que todos os pais compreendam que são educadores, apoiando a aprendizagem das crianças, mas que precisam de traçar uma linha clara em termos da aprendizagem que a escola facilita e da aprendizagem que apoiam. É importante que todos os pais compreendam que apoiam a aprendizagem dos filhos, independentemente do seu nível de educação. O seu papel não é o de apoiar a escolarização.

2. De que modo a COVID-19 transformou o papel dos pais na aprendizagem dos alunos e quais destas mudanças gostaria que permanecessem?

É maior o número de pais que se tornaram mais conscientes do papel de educador que desempenham e de como este é diferente do papel dos professores. Muitos mais pais estão conscientes de que a escola dos nossos dias não é funcional e que os currículos e as metodologias precisam de ser renovados. Têm também uma compreensão mais profunda da medida em que métodos diferentes dos utilizados no seu próprio percurso escolar podem ser mais eficazes. A nossa investigação mostra claramente que os pais querem estar tão envolvidos no processo de aprendizagem como durante o encerramento das escolas, querem fazer parte da criação da nova escola, mas definitivamente não querem fazer o trabalho pelo qual pagam aos professores enquanto contribuintes (e também enquanto pagadores de propinas).

3. Como podem os decisores políticos e/ou as escolas apoiar melhor os pais?

O cumprimento da obrigação dos governos de apoiar os pais no seu dever de educar os filhos (tal como definido pelo artigo 18.º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança) deve basear-se na avaliação das necessidades e não em suposições ou objetivos políticos. Deve conduzir a disposições mais flexíveis e diversificadas. Os governos devem também reconhecer formalmente a parentalidade como uma contribuição para a sociedade, por exemplo, oferecendo condições de trabalho flexíveis e licenças remuneradas adicionais aos pais. As escolas devem ser fortemente motivadas e também formalmente obrigadas a envolver os pais na liderança escolar, em todos os aspetos da vida escolar - de mãos dadas com a garantia da participação dos alunos - e devem ser capacitadas para o fazer através de formação, orientação, mentoria, etc. Ao mesmo tempo, há necessidade de criar disposições relativas à capacitação dos pais e outras ONG.



Eszter Salamon é diretora da [Parents International](#).

A Stichting IPA (Parents International) foi criada com a missão de apoiar os pais em todo o mundo para se tornarem agentes de mudança, ajudando os filhos a crescer como cidadãos felizes e saudáveis do século XXI.

Sobre o nosso boletim informativo

O nosso objetivo é disponibilizar-lhe novas provas sobre a aprendizagem e a avaliação dos alunos com ferramentas digitais de uma forma fácil e cativante. Convidamos calorosamente todos os leitores do boletim informativo a contribuir com as suas próprias opiniões e perguntas para o mesmo – não importa se é um especialista ou um principiante na matéria! Isto parece-lhe ambicioso? Tem alguma questão específica que gostaria que abordássemos? Envie-nos os seus [comentários anónimos](#) sobre o nosso boletim informativo e diga-nos o que ainda gostaria de melhorar.

Na nossa próxima edição, iremos:

- analisar como incluir os alunos e os pais na cultura de feedback de uma escola
- ouvir Jan Peter van Irsel, ex-aluno da escola Augustinianum nos Países Baixos sobre as suas opiniões a respeito da aprendizagem e da avaliação
- tornar Portugal o nosso país em destaque

Sobre o projeto Assess@Learning

Pretende obter mais informações sobre o projeto? Consulte o nosso [sitio Web](#).



Powered by



Contact us

Visiting address

Rue de Trèves, 61 (3rd floor)
1040 Brussels
Belgium
www.eun.org



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.